

Revistas Escola Dominical



Veja as dicas e novidades do Departamento Nacional para este semestre!

Páginas 04 e 05

Ações de paz Israel-Palestina



Metodistas trabalham e apoiam iniciativas de paz no Oriente Médio. Conheça alguns programas!

Páginas 06 e 07

Solidariedade Metodista



Renata Braga | Jornal Avante

Igreja Metodista mobiliza doações e auxilia vítimas da tragédia em Xerém, no Rio de Janeiro.

Páginas 12 e 13

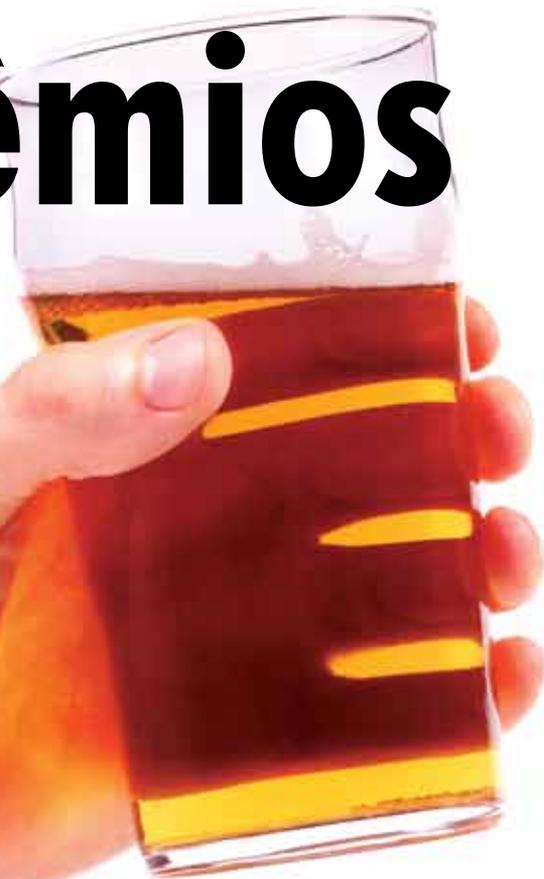


EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Fevereiro de 2013 . ano 127 . nº 02

Metodistas abstêmios



Por quê?
Páginas 08 a 10

Expositor cristão

Confira os assuntos mais comentados na edição de janeiro!

Página 02

Palavra Episcopal

Leia a mensagem especial do bispo Luiz Vergílio!

Página 03

Expansão

Missão na região Amazônica está crescendo! Saiba mais!

Página 11

Entrevista

Testemunho emocionante ensina princípios valiosos!

Páginas 14 e 15

Crianças

Aventureiros em Missão fazem a vontade de Deus!

Página 16



Abstêmios

Os metodistas são abstêmios ao álcool como bebida. Por causa desta posição, a maioria já passou por situações constrangedoras. Mesmo aqueles que não encontram tanto problema em beber moderadamente ficam preocupados em serem vistos com o copo na mão.

Não deveria ser assim. É que consumir bebida alcoólica, hoje, está na moda. Tolo é quem não se enquadra no padrão de status estabelecido pela mídia. Quase trezentos anos atrás, João Wesley, não tinha 'constrangimentos'. Ele chamava os que vendiam a bebida de "envenenadores e assassinos amaldiçoados por Deus". Proibiu entre os metodistas o 'moderadamente'.

João Wesley não se conformou com os estragos que o álcool causou às famílias e aos/as cidadãos/ãs ingleses do século 18. Será que hoje é diferente? Violência, divórcios, brigas e centenas de milhares de mortes, sejam por doenças ou acidentes de trânsito.

Será que devo me privar da liberdade, pois alguns não fazem bom uso dela? Será que uma atitude proibicionista é a solução? A Igreja Metodista está aberta a estas questões, mas mantém o posicionamento. Cabe aos metodistas honrar a história e se posicionar também contra toda forma de escravidão.

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Arquivo pessoal

Pastores brasileiros ministram curso de liturgia e metodismo para liderança da Igreja Metodista Unida no Equador.



Arquivo pessoal

Saiba mais sobre a parceria da Faculdade de Teologia com a Candler School of Theology, em Atlanta, EUA.



Confira a agenda de atividades, eventos e reuniões da Área Geral de 2013!



@metodistabrasil
@jornalexpositor
@parceioracao



Igreja Metodista do Brasil

Tempo Comum

Tempo Comum – Primeira Parte
Tema: Anúncio do Reino (Após Epifania)

A primeira parte do Tempo Comum tem início na segunda-feira após o Batismo do Senhor e vai até a véspe-

ra da Quarta-Feira de Cinzas, quando começa a Quaresma, o Ciclo da Páscoa. Sua espiritualidade enfatiza o anúncio do Reino de Deus e visa à esperança e à pregação da Palavra.

Símbolos:

- A Bíblia (sinalizando o anúncio da Palavra do Reino)
- Cinco pães e dois peixes (sinalizando o milagre de Jesus e a solidariedade cristã);
- Sementes / sementeira (sinalizando o anúncio do Reino)

Cores – Verde

Em ambos os períodos do Tempo Comum, usa-se o verde como cor litúrgica, sinalizando a criação, a perseverança e a constância que pode ser combinada com o dourado (cor da realeza) indicando a combinação da Nova Criação com o Senhorio de Cristo.

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de janeiro

Expositor Cristão

O Expositor Cristão está cada vez melhor, pois, mesmo sendo um jornal institucional, tem trazido matérias do dia a dia do povo metodista espalhado pelo Brasil. Parabéns a equipe!

Rev. Orlando Carrafa dos Santos

Tenho tantos testemunhos sobre o Expositor Cristão e se um dia puder, quero compartilhar. Este jornal me viu nascer e crescer na Igreja Metodista e do qual sempre fui fã. Obrigada por nos formar e informar mesmo quando estamos em terras distantes. **Revda. Clauri Mello Gonçalves - Missionária em Boston EUA**

Linda edição! Deus continue abençoando toda a equipe que trabalha para que o nosso Expositor Cristão seja cada dia mais edificante. **Miriam Ramiro**

Muito bom! Vale a pena ler por inteiro, meus parabéns!

Ozéas Bella

Turismo Terra Santa

De fato estar na Terra Santa deve ser uma emoção indescritível. Parabéns aos organizadores pela iniciativa de abençoar os metodistas com essa dádiva. **Priscila Janotti Benelli**

127 anos Expositor Cristão

Amei o Expositor de janeiro. A matéria de capa ficou excelente, com todo o registro que a data merece! Parabéns! **Patrícia Monteiro**

Entrevista – No Cenáculo

O devocionário No cenáculo é uma ferramenta consolidada de evangelização. Na minha família, por exemplo, minha mãe já era leitora muito antes de nos convertermos. Como ela, muitas pessoas tem sido alcançadas pelos testemunhos e mensagens já publicadas” **Antônio Cleber Zequetto**



Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini,
Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias
Gonçalves de Oliveira Júnior.

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto
Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Faça sua assinatura:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto
Paulista – São Paulo – SP – CEP 04060-004



Vocação do Ministério Clérigo e Leigo

Marcos 10. 46-52



Foto: Arquivo Expositor Cristão

Introdução:

Entre as diversas ênfases do Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista, destaca-se a necessidade de “Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão”. A expressão “revitalizar”, em seu sentido mais estrito significa: *insuflar nova vida, readquirir força, recuperar o viço, renovar-se*¹. Estas ações apontadas refletem necessidades percebidas por uma pessoa, ou grupo de pessoas, cuja iniciativa do processo depende exclusivamente delas. Sempre existe a possibilidade de renovar-se quando há um olhar voltado a realidade que exige transformação: é preciso ver. Isto é vocação, pois trata do olhar ministerial do Corpo de Cristo para o mundo, palco de sua ação.

A disposição para mudanças, fruto do convencimento de que é preciso *revitalizar* carismas na Igreja, exige a percepção de que o exercício dos dons sejam eles exercidos por clérigos/as, leigos/as, devem ser compreendidos em um contexto de Chamado Vocacional comunitário onde a realidade determina os diversos aspectos a serem contemplados pela missão.

I. Aprofundando biblicamente

Na AT, vocação, muitas vezes, tem relação com a missão profética comissionada por Deus. Isaías 6.9-10 diz: “*Então disse Ele: Vai, e dize a este povo, endurce-lhes os ouvidos, e fecha-lhes os olhos, para que não venham a ver com os olhos, a ouvir com os ouvi-*



dos e a entender com o coração, e se converta e seja salvo.”

Assim, vocação, que passa pelo entendimento da presença e da vontade de Deus para a vida humana, é apreendida pelos sentidos e sentimentos humanos.

No NT, vocação tem ligação com o Serviço. Originalmente, indicava o carregamento de mantimentos de um porto a outro. Portanto, mais do que um conceito vocação é uma atitude, é movimento em determinada e necessária direção.

II. Ver ou não ver

O texto de Marcos, relatando o episódio do cego Bartimeu, ajuda-nos a compreender vocação, exercício de carismas, como atitude de revitalização diante da vida.

Ele é representativo das diferentes situações humanas nas quais as pessoas perdem a sua identidade, sua dignidade, suas relações de pertencimento; logo, estava deslocado de sua vocação à vida. Sua inconformidade era o seu alimento, que se trans-

forma em seu grito por misericórdia. A inconformidade gera oportunidades que o colocam na presença de Jesus. Assim, diante de Jesus há sempre possibilidade de resgatarem-se as vocações.

Em outras palavras, o exercício de nossos carismas ministeriais, sejamos clérigo/as, leigos/as devem nos permitir o olhar para o clamor das vidas que necessitam resgatar a condição de filhos e filhas de Deus, por meio de Cristo.

III. O olhar de Cristo

A atitude pedagógica de Jesus revela o fato de que quem clama por misericórdia encontra compaixão. Ele estabelece uma verdadeira liturgia vocacional: Para no caminho, para ouvir quem está à beira do caminho. Respeita o grito de angústia de outra pessoa, transfere do seu tempo e de sua atenção voltada para multidão a fim de tratar a necessidade individual de Bartimeu. Compromete-se com o que viu e ouviu. Indica caminhos que promovem a vida, resgata a condição de filiação e de pertencimento.

Declara o essencial que toda a ação ministerial busca responder: *Que queres que eu te faça!*

Assim, Jesus estabelece um modelo vocacional para o exercício dos carismas na Igreja, que precisa em sua ação ministerial, responder a este clamor.

Conclusão

No Brasil, enquanto milhões de pessoas assistem e se envolvem emocionalmente com um grupo de jovens confinados e disputando entre si em uma casa chamada, contraditoriamente de Big Brother, foram registrados 1.198 assassinatos no Rio Grande do Sul em 2012, dos quais 36% eram de jovens entre os 17 e 25 anos. O tráfico de drogas permanece como o principal motivo destas mortes². Há diferentes aspectos da realidade humana desafiando o olhar vocacional de clérigos/as leigos/as à ação ministerial que permita o sopro do Espírito insuflar em todos/as paixão e compromisso com o anúncio da ação salvadora e libertadora do Evangelho.

O cego Bartimeu, também, é paradigma das demandas humanas que necessitam da ação vocacional revitalizadora dos carismas ministeriais da Igreja. Sejam aquelas que procuram nossas comunidades, sejam aquelas que serão alcançadas pelo olhar e a presença da Igreja em suas diferentes ações missionárias e no discipulado, renovando as vidas humanas pela presença viva de Jesus Cristo.

Bispo Luiz Vergílio
Presidente da 2ª Região Eclesiástica

1 Novo Dicionário Aurélio Da Língua Portuguesa. Ed. Revista e Ampliada.

2 Dados da Polícia ao Jornal Zero Hora, 15-01-2013, pag.35.



Escola Dominical inovadora

Marcelo Ramiro

Novidades recheiam as revistas de Escola Dominical do primeiro semestre de 2013. Conteúdo metodista de qualidade para todas as idades. Agora, os bebês (0 a 3 anos) terão material especial. Uma das inovações do Departamento Nacional é a revista Bem-Te-Vi Crescer, uma ferramenta indispensável para quem trabalha no berçário.

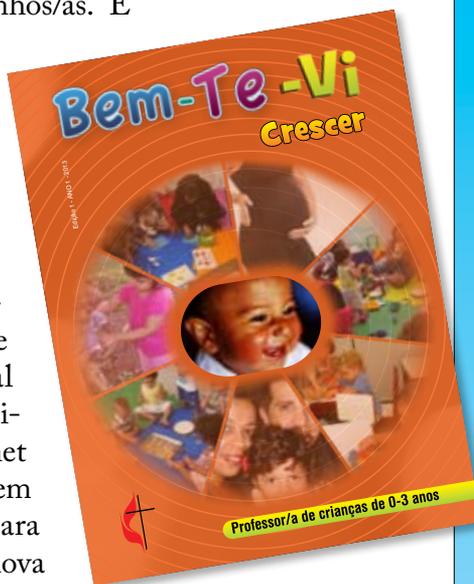
Além das 21 propostas de aulas, com temáticas que contribuem para o autoconhecimento, conhecimento do outro e da natureza, a revista para bebês tem artigos sobre desenvolvimento da fé, orientações aos familiares, planejamento de encontros e dicas para organização do berçário.

A Bem-Te-Vi Crescer também oferece um CD com 30 músicas e um medidor para os pais e professores/as acompanharem o crescimento das crianças. “Preparamos

este kit para aperfeiçoar o ministério com os bebês nas igrejas. Há canções inéditas, escritas e produzidas especificamente para esta revista”, explica Telma Cezar, redatora das revistas infantis.

Outro diferencial da revista Bem-Te-Vi Crescer são as ilustrações. Os personagens são os conhecidos *Aventureiros em Missão*, só que dessa vez, eles aparecem como bebês (veja imagem ao lado). “Foi uma proposta que nasceu de uma brincadeira, mas que deu muito certo. Os/as personagens ficaram muito bonitinhos/as. É paixão a primeira vista! Esperamos um retorno super positivo”, se alegra o ilustrador, rev. Silvio Gonçalves Mota.

O Departamento Nacional de Escola Dominical também disponibilizará na internet imagens de apoio em alta resolução para as 21 lições da nova



Revista Bem-Te-Vi Crescer é a novidade deste semestre. Vem com um kit: medidor (veja ao lado) e CD com 30 músicas.



Você que deseja ler uma lição de cada revista antes de comprar, acesse o site da Escola Dominical: [ed.metodista.org.br!](http://ed.metodista.org.br)

Adquira as revistas diretamente nas livrarias:

Editora Chama

(21) 2557-3542
(21) 2557-7048

Espaço Educa

(11) 4177-4966

Editteo

(11) 4366-5787
(11) 4366- 5012



revista. A qualidade editorial e gráfica das demais publicações infantis continua. Com as revistas *Jardim (4 a 6 anos)*, *Bem-Te-Vi (7 a 9)* e *Bem-Te-Vi Em Voo (10 a 13)*, as crianças vão conhecer personagens bíblicos. “Buscamos histórias que não são muito contadas. Queremos mostrar que existem também mulheres e crianças que fizeram a diferença nas narrativas da Bíblia”, acrescenta Telma.

As crianças também serão estimuladas em torno da temática do meio ambiente e do discipulado. A intenção é mostrar para elas, que, assim, como os/as personagens da Bíblia, a pessoa que realiza a vontade de Deus, se torna um/a discípulo/a de Cristo. Desde 2002, as crianças têm um currículo aprovado pela liderança geral da Igreja Metodista.

Anote na agenda!

O Encontro Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista será entre os dias 30 de maio e 2 de junho, em Piracicaba-SP. Reserve estes dias! Para mais informações acesse: ed.metodista.org.br!

Temática

Os juvenis (*Flâmula Juvenil*), jovens (*Cruz de Malta*) e adultos (*Em Marcha*), irão estudar duas diretrizes do Plano Nacional Missionário: Ênfase 5 - *Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente* e Ênfase 6 - *Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do desafio urbano*.

A revda. Andreia Fernandes, coordenadora do Departamento Nacional de Escola Dominical, acredita que as novas revistas serão instrumento para profunda e diferenciada reflexão nas igrejas locais. “O último Concílio Geral deliberou que nossa Igreja precisa pensar questões como o meio ambiente. Esperamos que nós metodistas nos sintamos confrontados/as com os estudos e, principalmente, motivados/as a mudar de comportamento”.

Na Flâmula juvenil, os/as adolescentes vão lembrar bastante da Juname 2012. O tema da revista é *Viva a Vida*, que foi a temática da Juvenil. Outra novidade está no conteúdo. Cinco histórias em quadrinhos, produzidas por juvenis durante a Juname, estão presentes no material. Já os/as jovens terão uma revista em papel reciclado e com um conteúdo gráfico arrojado.

As publicações apresentam uma versão para o/a professor/a,



Pastora Andreia e a redatora Telma no Departamento Nacional de Escola Dominical em São Paulo.

com sugestões, dicas e informações sobre o texto bíblico estudado. Há também perguntas para reflexão dos alunos e indicações de leitura durante a semana. “Gostei muito da metodologia e dos estudos, pois facilitam muito o ensino e estimulam a participação dos alunos nas aulas. É um excelente ponto de partida para uma reflexão na igreja”, analisa Vanderson Nascimento Santos, coordenador de ensino da Igreja Metodista Jardim Arisi, em São Paulo-SP.

Estrutura

As revistas de Escola Dominical são fruto de um árduo trabalho do Departamento Nacional. Cerca de 30 colaboradores par-

ticipam do processo de elaboração. Eles/as recebem os temas, escrevem as lições e enviam para os/as redatores/as responsáveis para os ajustes finais. Desde o ano passado, as publicações contam com um novo projeto gráfico desenvolvido por uma empresa especializada.

Por orientação do Colégio Episcopal, o Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista pauta o conteúdo das revistas. As publicações do primeiro semestre de 2012 abordaram as doutrinas da Igreja. No semestre seguinte, a temática foi a Ênfase 1 do Plano - *Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local*.

Como foi dito nesta matéria, as revistas recém-lançadas trabalham as Ênfases 5 e 6. A previsão é que para o segundo semestre deste ano, as revistas tenham como tema as Ênfases 2 e 3 - que tratam da revitalização do carisma no ministério clérigo e leigo e também do discipulado, como referência para a salvação, santificação e serviço. ■

EDITORIA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora



O livro descreve o caminho trilhado pela Universidade Metodista de São Paulo e a Comunidade do Montanhão, em São Bernardo do Campo, SP, em direção a uma realidade mais humana e solidária. Fala, ainda, sobre os resultados alcançados e reflete crítica e historicamente acerca das relações de trabalho no Brasil e no mundo, chamando a universidade a ocupar o papel de agente do processo de transformação da realidade social.

TRABALHO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO

o caso da rede de economia solidária na comunidade do Montanhão em SBC/SP

Orgs.: José Veríssimo R. Netto e Marco Aurelio Bernardes

Livro em português
2012 - 184 páginas

ISBN: 978-85-7814-241-4

R\$ 40,00

Informações e vendas

www.espacoeduca.com.br

E-mail: contato@espacoeduca.com.br

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966



twitter

Siga-nos no twitter

@espacometo

Quer saber mais?

Leia a edição de setembro/2012 do jornal Expositor Cristão e conheça melhor a Escola Dominical na Igreja Metodista! Acesse na íntegra: <http://goo.gl/F99TP>



Bandeiras de Israel e Palestina com a palavra PAZ em árabe e hebraico.

Em busca da paz

Marcelo Ramiro

Imagine: crianças presas injustamente, famílias refugiadas, ocupações ilegais, conflitos armados, opressão e medo. Essas e outras cenas foram presenciadas pelo jovem metodista Alexandre Pupo Quintino. Ele passou três meses na Palestina, região de conflitos históricos agravados a partir de 1948, após a criação do Estado de Israel.

Estima-se que pelo menos 700 mil palestinos perderam suas casas com a implantação do território. O Estado de Israel foi constituído onde pessoas já moravam. Atualmente árabes cristãos e muçulmanos vivem como refugiados em Gaza, Cisjordânia ou espalhados pelo mundo.

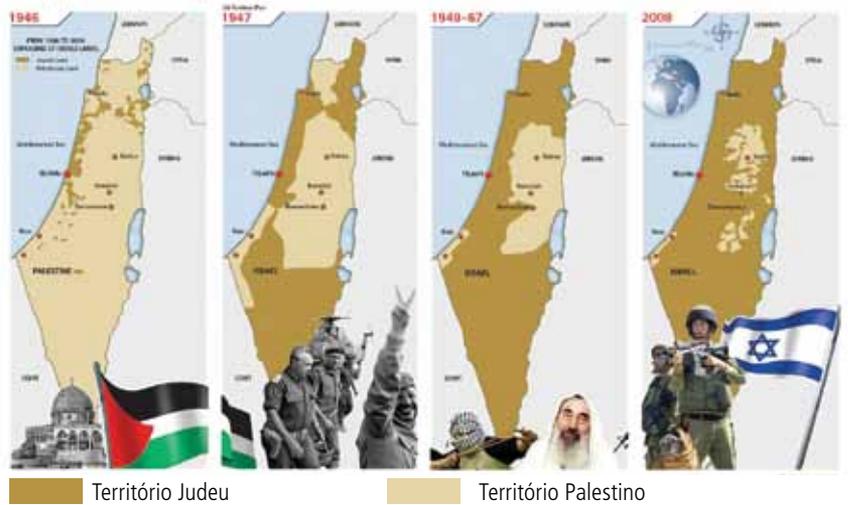
Guerras foram travadas na região com saldo de milhares de mortos. “Em contravensão a qualquer acordo de direito internacional, o Estado de Israel anexou unilateralmente Jerusalém ao seu território, construiu um muro que avança sobre o território palestino e expande colônias sobre a Cisjordânia. O que o conceito de justiça apresentado por Cristo nos diz sobre essa situação?”, indaga Alexandre.



Voluntários do EAPPI num confisco de terra da vila de Yatta pelo Exército Israelense.

O questionamento tem estimulado iniciativas de paz por parte da igreja. Há 17 anos a Igreja Metodista Unida, dos Estados Unidos, mantém uma missionária na Palestina, Janet Lahr Lewis. Ela faz a conexão com os metodistas que visitam a área e auxilia diversos projetos. Em novembro de 2012, um escritório conjunto da Igreja Metodista Unida, Igreja Metodista Britânica e o Concílio Mundial Metodista, cujo presidente é o bispo brasileiro Paulo Lockmann, foi inaugurado na região.

Mudanças de domínio nas terras bíblicas (1946-2008)



O Conselho Mundial de Igrejas também financia ações pacíficas, por meio do Programa de Acompanhamento Ecumênico na Palestina e Israel (EAPPI, sigla em inglês). O programa recebe voluntários/as do mundo todo, monitorando a região e informando sobre a violação de direitos humanos e leis humanitárias internacionais.

Foi desta iniciativa que Alexandre Quintino participou. O jovem brasileiro ficou em uma vila chamada Yanoun, em Nablus. Lá, os moradores foram expulsos depois de uma invasão ilegal de jovens colonos judeus

em 2002. “O Projeto está na região para garantir que os palestinos retornem e permaneçam sem sofrer ataques”, conta Alexandre.

Os envolvidos também trabalham em comunidades vulneráveis ao lado de ONGs e grupos que buscam a paz. “Trabalhei com crianças que têm marcas da violência. Muitas viram seus familiares morrerem ou tiveram armas apontadas para suas cabeças. Além disso, cobrimos 30 vilas ao redor da área de Nablus. Agíamos quando algum incidente acontecia. Nos momentos mais difíceis de ameaça, dúvida e medo, senti a mão de Deus me sustentando e

“Nos momentos mais difíceis de ameaça, dúvida e medo, senti a mão de Deus me sustentando e força das orações da comunidade que me enviou”

Alexandre Pupo Quintino



força das orações da comunidade que me enviou”, revela o jovem metodista, membro da Igreja em Vila Mariana-SP.

Alexandre tinha a companhia de outros dois metodistas: uma pastora da África do Sul e um seminarista das Filipinas. O Programa de Acompanhamento Ecumênico na Palestina e Israel nasceu há dez anos, em resposta à uma carta dos líderes de igrejas cristãs de Jerusalém que clamavam por uma ajuda internacional. Mais de mil acompanhantes ecumênicos de diversos países já participaram do Programa. A intenção é que cada um adquira uma visão mais crítica da realidade no Oriente Médio.

Responsabilidade

A missionária da Igreja Metodista Unida, Janet Lahr Lewis, também estimula mudanças de conceito sobre a Palestina. Ela educa visitantes sobre os problemas na região e conta que foi despertada para a triste realidade depois de um passeio na Terra Santa. “Vendo as consequências devastadoras da ocupação ilegal na Cisjordânia e Gaza, experimentei, não apenas uma ‘chamada’, mas sim um ‘empurrão’ inegável para ajudar a trazer a liberdade aos oprimidos”, revela.

Entre os refugiados, muitos são cristãos. Alexandre Quintino teve a oportunidade de visitar

igrejas que se reúnem na Palestina. “Fiquei admirado com a fé e a esperança das comunidades, muitas vezes, esquecidas nas nossas orações, mas que confiam num futuro de liberdade”, declara o jovem.

Os cristãos que vivem na Palestina são descendentes diretos dos seguidores de Jesus que formaram as primeiras igrejas, ainda no período do Império Romano: Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Roma e Constantinopla. Hoje, os cristãos palestinos são marginalizados sob o rótulo de “terroristas”, especialmente após os atentados de 11 de setembro de 2001.

Em um documento chamado Kairós Palestina, os cristãos árabes falam sobre a dura vida sob a ocupação israelense e sobre as teologias que fomentam a opressão. Para o coordenador internacional do Programa Ecumênico de Acompanhamento à Palestina e Israel, Manuel Quintero, os/as pastores/as e líderes religiosos têm o desafio de revisitar teologias. Há posturas que legitimam a opressão na Palestina, assim como no passado aconteceu com as cruzadas e o apartheid, na África do Sul.

Durante um evento realizado na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em 2010, Quintero falou sobre a importância de conscientizar as igrejas



Grupo de Yanoun, time 45 do EAPPI, com o motorista e intérprete palestino Ghassan.



Pastora Jenny Sprong (África do Sul), Alexandre Quintino, seminarista Genesis Antonio (Filipinas) e Missionária Kristen Brown.



O metodista Alexandre, com Abud e Mohammad, crianças de Yanoun.

Participe:

Para saber mais sobre o Programa de Acompanhamento Ecumênico na Palestina e Israel e se inscrever, acesse o site do Conselho Mundial de Igreja:

www.oikoumene.org

Você também pode entrar em contato com a missionária da Igreja Metodista Unida Janet Lahr Lewis pelo e-mail:

jlahrlewis@yahoo.com



Palestinos comemoram na cidade de Ramallah o reconhecimento pela ONU (Organização das Nações Unidas) da Palestina como Estado observador não-membro, em novembro de 2012. A decisão eleva o status do Estado palestino na organização e significa uma importante vitória política.

locais a respeito da realidade dos cristãos/ãs no Oriente Médio. Ele estimula posturas solidárias que busquem intervir junto aos governos em favor da paz, “de forma a continuar o testemunho cristão nesta terra onde nasceu o cristianismo”.

É o que pensa e defende também a missionária norte-americana Janet Lahr Lewis. “Cristo nos chama para sermos ministros de justiça. “Através do trabalho com a comunidade cristã palestina, seremos capazes de responder ao chamado que busca a paz justa e duradoura para os palestinos e israelenses, a reconciliação e a cura”, finaliza. ■



Por que somos abstêmios?



Marcelo Ramiro

O consumo de bebida alcoólica mata 47 pessoas por dia no Brasil. Um levantamento feito pelo Ministério da Saúde contabilizou em 2010, 17.293 óbitos associados ao álcool. Cerca de 12% dos adultos brasileiros estão dependentes da bebida. No mundo, são 2,5 milhões de vítimas por ano, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Número maior do que as mortes por AIDS, malária ou tuberculose.

Trata-se de um problema de saúde pública. Porém, em muitas igrejas evangélicas o tema é um tabu. Há pouco diálogo e constrangimentos quando o assunto vem à tona. A Bíblia condena a embriaguez – consumo excessivo do álcool. Entretanto, não faz restrições diretas ao consumo moderado. O vinho,

por exemplo, era elemento parte da cultura do povo hebreu.

“Precisamos entender o contexto histórico e o momento que estamos vivenciando. A igreja nunca disse que o vinho, em si, é maléfico. Mas, não podemos negar que o álcool, hoje, traz prejuízos incalculáveis para o indivíduo, a família e a sociedade”, argumenta o bispo honorário Geoval Jacinto da Silva.

A Igreja Metodista tem um posicionamento claro quanto ao consumo de bebidas alcoólicas. O documento sobre os Costumes da Igreja diz: “os metodistas são abstêmios ao álcool como bebida” (Cânones 2012, p.50). “Quem assume o compromisso de ser membro de uma comunidade metodista precisa levar a sério. É uma questão de compromisso moral”, entende o presidente da Comissão Geral de Constituição e Justiça da Igreja Metodista, Eni Domingues.

“Quem assume o compromisso de ser membro de uma comunidade metodista precisa levar a sério. É uma questão de compromisso moral”

Eni Domingues

Na história da igreja cristã o assunto foi alvo de longas discussões. Durante séculos, prevaleceu a concepção do vinho e outras bebidas fermentadas, como bênção de Deus, se consumidas moderadamente. Na galeria dos heróis da fé, existem nomes como Martinho Lutero e João Calvino que não viam problema nesta prática com a temperança.

A mudança de posicionamento mais consistente tem uma explicação cultural e está relacionada ao início do movimento metodista na Inglaterra do século 18. João Wesley, foi um dos primeiros a se posicionar contra o excesso de bebida entre membros da igreja e a articular movimentos de proibição do uso.

Por causa da Revolução Industrial, muitos camponeses foram para as cidades trabalhar nas fábricas. O cenário era de extrema miséria e sofrimento. O consumo de bebidas destiladas e fermentadas atingiu níveis endêmicos e foi uma das causas de graves problemas sociais.

Foi neste contexto que Wesley se posicionou. Estudos do teólogo metodista Duncan Reilly, mostram que Wesley considerava os destiladores, que vendiam seus produtos indiscriminadamente, como assassinos e encarou o álcool como um veneno que ameaçava a destruição da moral e o vigor do povo inglês.

“Ele proibiu os membros das sociedades metodistas de tomar

qualquer bebida alcoólica, a não ser com receita do médico; não permitiu que os pregadores o tomassem por qualquer motivo”, escreve Reilly no texto *A Influência do Metodismo na Reforma Social na Inglaterra no Século XVIII*.

A Igreja Metodista no Brasil herdou este posicionamento, por assimilar grande parte do pensamento e as práticas dos missionários norte-americanos. Ao longo da história do metodismo brasileiro, foram publicados documentos para informar e educar os/as membros. Um desses materiais é de 1935. Uma publicação da Junta Geral de Educação Cristã, com o título: *Informações para Candidatos e Crentes Novos*.

O texto informava os passos para se tornar metodista. Um dos requisitos era também uma advertência: “largai todas as bebidas alcoólicas que levam tantas pessoas a ruína, miséria e perdição; deixai outros vícios, o fumo, etc. O vinho é escarneckedor, a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio”.

O jornal Expositor Cristão, durante os 127 anos de história, também informou os metodistas sobre o posicionamento oficial da Igreja Metodista em relação ao consumo de álcool. Na edição de 14 de maio de 1908, J.R. Carvalho afirmou: “Eis porque nos animamos a publicar estas linhas cujo fim é, não só desper-





tar os metodistas, como todo o irmão em Cristo, a se absterem totalmente do grande dragão que devora o corpo e alma da humanidade”.

Em janeiro de 1935, o jornal Expositor Cristão publicou um artigo de Charles Wesley Clay. “A posição histórica da Igreja Metodista tem sido de combate constante às bebidas alcoólicas de toda e qualquer espécie, sendo que nas ‘Regras Gerais’ estabelecidas por João Wesley, aparece um item condenando especificamente o tomar bebidas alcoólicas ou participar do negócio das mesmas”, informou o periódico.

Documentos mais recentes na história da Igreja reafirmam esta direção. O Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista define o homem como ser integral. “O propósito de Deus é reconciliar consigo mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam”, destaca o documento.

“Por isto recomendamos que a Santa Ceia, por exemplo, seja realizada com suco de uva. Pode estar no meio da comunidade alguém que luta contra o vício. Apenas um gole pode desencadear sérios problemas”, pondera o bispo da 2ª Região Eclesiástica, Luiz Vergílio da Rosa.

Adilson da Silva Tavares concorda. Ele é membro da Igreja Metodista em Ribeirão Preto e conta que já perdeu emprego e família por causa da bebida. Hoje, ele está recuperado e coordena um Centro de Reabilitação. “De cada 100 pessoas, apenas sete deixam a bebida. Porém não há cura! É muito importante a igreja manter esta direção”.

“A posição histórica da Igreja Metodista a favor da abstinência, é, sem dúvida alguma, a posição mais acertada. Dentro dela não há perigo. Obedecendo-a, não prejudicamos os dons que Deus nos deu. Seguindo-a, o nosso testemunho permanece fiel”, define a revista Cruz de Malta em 1960, destinada aos jovens metodistas. ■

Falando nisso

O pastor da Catedral da Igreja Metodista em Piracicaba-SP, rev. Tarcísio dos Santos, fez uma extensa pesquisa sobre a pastoral da Igreja Metodista frente a síndrome da dependência do álcool à luz do Credo Social. A pesquisa foi apresentada na dissertação do mestrado em Ciências da Religião. De acordo com o pastor, a igreja pode e deve se posicionar claramente diante do tema:

- A responsabilidade da Igreja local no que tange o consumo do álcool como bebida e da consequente síndrome da dependência do álcool é a de inculcar nos seus membros a postura escrita em seus documentos, uma vez que, ainda hoje, preza pela abstinência. É fazê-los entender que o ideal do amor os faz responsáveis pela condição de vida terrena à sua volta. Esta é uma tarefa para o púlpito, para a Escola Dominical, para os Institutos Teológicos e Seminário. Tanto o Credo Social, como o tema dos danos causados pelo álcool necessitam de maiores esclarecimentos, por isto devem ser alvo de pesquisas constantes, apresentando seus resultados através de mensagens, conferências, debates, retiros, etc.
- Identificando a responsabilidade social da Igreja diante dos danos causados pelo álcool como bebida, a Igreja deveria estimular seus membros a relacionar a mensagem cristã com o problema na comunidade, o que pressupõe o seu estudo carinhoso e objetivo. Além dos instrumentos e circunstâncias já mencionados, poder-se-ia promover visitas a bairros e regiões onde o consumo alcoólico seja exacerbado, para observação “in loco”. Outros locais a serem visitados seriam os ambulatórios, hospitais psiquiátricos, centros terapêuticos, os Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, e também as Salas de Alcoólicos Anônimos, instituições que se dedicam ao tratamento e acompanhamento das pessoas portadoras da síndrome da dependência do álcool. Especialistas, técnicos, observadores e estudiosos poderão comunicar os seus conhecimentos sobre o tema, capacitando melhor a comunidade de fé para o cuidado e a prevenção.
- O consumo do álcool impõe a sociedade mundial uma carga de agravos indesejáveis e extremamente dispendiosos, que acometem os indivíduos em todas as áreas de sua vida. O papel nocivo que o álcool nos oferece deu origem a uma gama extensa de respostas políticas para o enfrentamento dos problemas decorrentes de seu consumo. Desta forma, a Igreja poderia envolver-se ativamente na produção de publicações explicativas e instrutivas sobre o tema; desenvolver palestras dentro e fora dos limites do Templo, como em Clubes de Serviços e Escolas; abrir clínicas pastorais de aconselhamento; apoio financeiro eventual; encaminhamento a hospitais e centros terapêuticos; assistência jurídica, etc.
- Poderia a Igreja envolver-se em ações culturais promovidas pela comunidade ou mesmo promovê-las, participando diretamente na conscientização dos danos causados pelo uso abusivo do álcool como bebida. Esta participação pode ser praticada através de apresentações musicais, teatro, biblioteca ambulante e outras formas de cultura conforme a realidade da Igreja local.
- A Igreja, representada pelos seus Oficiais deve manter um laço de amizade e companheirismo com as autoridades locais, levando não só o amor de Deus, mas a sua disposição de com elas cooperarem no serviço do povo. Essa atitude, além de sua extraordinária significação moral e espiritual, poderia tornar-se ponto de partida de uma cooperação profícua para a dignificação e melhoria da comunidade, principalmente no combate aos vícios.



John Wesley foi um dos precursores do movimento contra a venda de bebidas alcoólicas, na Inglaterra do século 18.



Missão Metodista na Floresta Amazônica

Mais uma igreja inaugurada, desta vez em Manaquiri-AM

Marcelo Ramiro

Oração, esforço e insistência. Estes foram requisitos indispensáveis para a abertura do trabalho metodista em Manaquiri, município que fica na região da Floresta Amazônica. Um templo foi inaugurado e cerca de 40 pessoas participam das programações lideradas por um obreiro local.

A missão em Manaquiri começou há dois anos por meio do Barco Hospital. Missionários brasileiros e norte-americanos fizeram cinco visitas aos ribeirinhos do município levando atendimento médico, social e a mensagem do Evangelho. “Foi difícil no início, pois havia muita resistência. Aos poucos fomos ganhando a confiança deles/as”, conta o pastor Luis Augusto

Deseja fazer parte desta missão?

Participe como: missionário de campo, missionário semeador e/ou missionário intercessor!

Conta para sementeiras:

Associação da Igreja Metodista Bradesco
Agência 1294-7
Conta Poupança 24656-5
Barco Missionário



Igreja Metodista em Manaquiri começou com grupos familiares. Agora possui salão alugado na cidade e uma média de 40 participantes.

Cardias, gestor do Barco missionário.

Após as visitas, os/as missionários/as metodistas identificavam pessoas com mais abertura para o trabalho. Assim, iniciaram uma reunião na casa da Dona Francisca. Deu certo. Em pouco tempo o espaço não era suficiente para abrigar os/as vizinhos/as e conhecidos/as.

Hoje, a comunidade consegue manter o aluguel do salão e a Região Missionária da Amazônia mantém o obreiro local, missionário Vagner. Ele foi treinado pelos pastores metodistas para acompanhar de perto a igreja. A cada 15 dias, o pastor Luis Augusto visita a comunidade.

A Igreja Metodista também possui outro trabalho em Ma-

naquiri, na região do rio Janauacá, na Lagoa do Italiano. É um grupo que se reúne sob a liderança do missionário Geni, que é Tuchaua, de uma comunidade indígena da etnia Miranha. Além do pastor Luis Augusto, as comunidades recebem apoio do pastor Marcos Julião, Superintendente Missionário.

Estratégia

O bispo Carlos Alberto Tavares conta que a Região Missionária da Amazônia foi reorganizada para estimular o avanço metodista. “Tínhamos uma região missionária com estrutura de região eclesial”, conta o bispo. Ao invés de cinco distritos,

foram estabelecidos três Campos Missionários, subdivididos em 12 Núcleos de Expansão.

“Cada campo tem um/a superintendente e cada núcleo possui um/a coordenador/a. Assim teremos expansão localizada. Com uma área geográfica menor, os grupos serão mais eficientes para trabalhar. É o que está acontecendo. Este ano já nomeamos 17 obreiros, entre presbíteros e missionários designados”, se alegra o bispo Carlos Alberto. ■



Missionário Vagner, obreiro responsável pelo trabalho, com a família.

Rev. Marcos Julião

Comissão Geral de Constituição e Justiça – CGCJ

001/2013 - Consulta de Lei
Consultante: Rev. Marcílio Gonçalves Pereira Filho – 4ª Região

Relator: Luís Fernando Carvalho Sousa Moraes - Remne

Ementa do julgamento:
O egresso de curso de teologia que ingressou e concluiu o cur-

so sem recomendação da Igreja e sem os acompanhamentos vocacionais, mesmo que o curso tenha sido oferecido por instituição teológica vinculada ao Conet, deverá observar o período probatório estabelecido no art. 27, II, § 2º, letra “B”, dos Cânones 2012/2016, isto é, no mínimo, 4 (quatro)

anos e, no máximo, 5 (cinco) anos. Decisão unânime.

Teresina, 18 de dezembro de 2012.

Votaram com o relator: Ananias Lúcio da Silva (1ª RE), Paula do Nascimento Silva (2ª RE), Gladys Barbosa Gama (3ª RE), Sérgio Paulo Martins Silva (4ª RE), Paulo Da Silva Costa (5ª RE), Eni Domingues (6ª RE) e José Erasmo Melo (REMA).


Bel. Luís Fernando Carvalho Sousa Moraes
Comissão Geral de Constituição e Justiça da AIM
Relator



Mãos estendidas

Igreja Metodista se torna referência em auxílio às vítimas da tragédia em Xerém, no Rio de Janeiro

Marcelo Ramiro

Dia três de janeiro. Três horas da manhã. Luciane, o marido e os filhos dormem como de costume. Um barulho no banheiro acorda a mãe. Quando ela levanta, se depara com a água do rio invadindo a casa. Todos despertam e saem correndo. Poucos minutos depois a casa já não existia. Foi engolida pela enxurrada.

“Foi desesperador. Perdemos tudo, menos nossa fé em Deus”, declara Luciane Almeida. A família metodista morava no bairro há 30 anos e nunca havia passado por uma situação parecida. “Sobrevivemos pela graça de Deus. Foi um livramento em nossas vidas”. Dois vizinhos morreram por causa da enchente que assombrou os moradores de Xerém, bairro de Duque de Caxias-RJ.

A tempestade causou destruição e obrigou três mil pessoas a deixarem suas casas em Xerém. Muitas foram acolhidas na Igreja Metodista do bairro. “Às quatro horas da manhã abrimos a igreja

Rev. Edvandro Cavalcante



Mais de 700 refeições foram servidas diariamente pela Igreja Metodista em Xerém aos desabrigados.

e começamos a receber e a orar pelas pessoas. Atendemos uma mulher que só conseguiu salvar uma caixa de leite de casa. Era um cenário assustador”, lembra o metodista Nivaldo Coelho de Souza.

No dia seguinte, a Igreja Metodista em Xerém já havia se tornado um abrigo comunitário. Doações começaram a chegar. Mais de 700 refeições eram

servidas diariamente. Quase 30 pessoas dormiram na igreja por 10 dias, depois foram levadas para um abrigo da prefeitura.

Pelo menos 15 famílias da Igreja Metodista local foram fortemente atingidas pela tempestade. Duas perderam tudo. “Só conseguimos ficar com a geladeira e o fogão”, lamenta Janderson Luis Souza Pereira.

“Cheguei a pensar que morreria naquela madrugada. Vejo a mão de Deus salvando de uma forma poderosa a minha família”.

A metodista Maria da Conceição também teve prejuízos. “Tudo o que você pensa que tem dentro de uma casa eu perdi”. Mesmo assim, ela não desanima. “Eu dou graças em todas as situações. Agradeço a Deus por

Mídia Juremê



Grupo de juvenis do Rio de Janeiro dedicou um dia para ajudar as vítimas da tragédia.

Rev. Edvandro Cavalcante



Pelo menos 15 famílias da Igreja Metodista local foram atingidas pela tempestade, duas perderam tudo.



Mesmo quem teve prejuízos com a tempestade se dedicou como voluntário/a.

três bênçãos: minha casa ficou, minha vida ficou e minha fé é inabalável”, exclama com um sorriso no rosto.

Muitos/as voluntários/as se envolveram na missão de ajudar as famílias atingidas. Além de alimento, roupas e abrigo, os/as metodistas também se organizaram para limpar as casas que ficaram cheias de lama, entulho e lixo. “O pessoal da igreja metodista fez um trabalho intenso. Não abandonou a gente nenhum

minuto. Só temos que agradecer”, diz Alan Oliveira.

Mobilização

Um grupo de 70 voluntários/as se empenhou na limpeza das casas. Membros de outras igrejas se uniram na missão. Cassius Mendes, da Igreja Metodista em Botafogo, liderou a iniciativa. “Esta interação é maravilhosa! Isto é Evangelho! É muito gratificante poder ajudar essas pessoas”.

Durante um dia, o grupo de voluntários recebeu reforço dos/as juvenis cariocas. Cerca de 40 adolescentes ajudaram o trabalho de limpeza, oraram e conversaram com pessoas atingidas. “Dói você entrar em uma casa e perceber que a chuva levou o que as famílias demoraram uma vida para construir. Estamos fazendo nossa parte, sabendo que só Deus pode fazer a diferença”, diz a presidente da Federação de Juvenis da 1ª Região, Juliana Vaz.

Até mesmo quem sofreu com a tragédia se dedica para ajudar o próximo. A metodista Noemi Fernandes não esconde a dor



A Igreja Metodista em Xerém recebeu doações de alimentos, água e materiais de higiene pessoal.



A tempestade causou destruição e obrigou 3 mil pessoas a deixarem suas casas em Xerém.

pela tragédia, mas está pronta para o serviço. “Ajudo na cozinha e na secretaria da Igreja. Muitas pessoas ainda estão precisando. Esta é a nossa missão como cristãos: ajudar”.

O trabalho desenvolvido pelos/as metodistas em Xerém se tornou referência no bairro. O pastor Bruno Henriques, da Igreja Metodista Betel em Mantiqueira, compartilha testemunhos da comunidade. “Passei por um senhor que tirava terra da casa. Ele me perguntou da onde a gente era. Depois que eu respondi, ele disse espontaneamente: se não fosse a Igreja Metodista eu não sei o que seria da gente. Isto nos enche de alegria. É o nosso papel como cristãos”.

Doações

Diante da tragédia, a Secretaria Executiva de Ação Social da 1ª Região organizou uma campanha para arrecadar doações. Várias igrejas do Rio de Janeiro ofertaram alimentos, roupas e água. “Foi tanta doação que nós não conseguimos nem mensurar a quantidade. Teve igreja que le-

vou um caminhão com alimentos. Com as doações em dinheiro, compramos carne e água”, conta o rev. Edvandro Machado Cavalcante, secretário regional de ação social.

Os metodistas do Rio de Janeiro querem aperfeiçoar o socorro às vítimas de tragédias. Apesar da boa vontade, a liderança aponta a falta de preparo da igreja para lidar com catástrofes. “Estamos organizando um treinamento com a Defesa Civil, ainda este ano, para capacitar os voluntários metodistas. Queremos definir também igrejas de referência para dar suporte em momentos assim”, revela o rev. Edvandro.

O pastor da Igreja Metodista em Xerém, rev. Fernando Cabral, lida diariamente com o sofrimento das famílias. Ele se alegra por encontrar muita gente disposta a reconstruir. “A verdade é que não vale a pena ficar remoendo o ‘lixo’ deixado pelas águas. Faz mal pra qualquer um. Vamos limpar tudo isso e recomençar. Vale muito a pena viver com Jesus”. ■

“Cheguei a pensar que morreria naquela madrugada. Vejo a mão de Deus salvando de uma forma poderosa a minha família”.

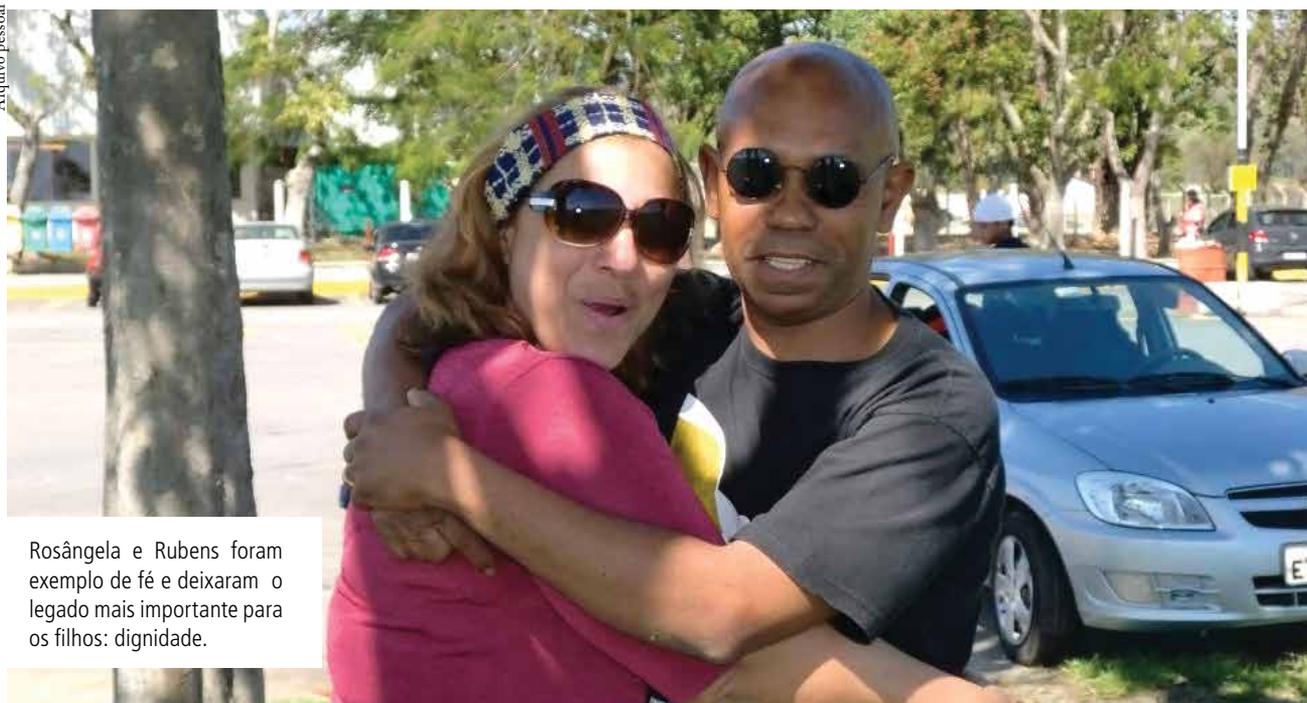
Janderson Luis Souza Pereira



Pai e mãe valorize

Madrugada de sábado, dia 5 de janeiro. A seminarista da Igreja Metodista Rosângela e o marido, evangelista Rubens, viajavam com os dois filhos – Lucas e Paulo, para um casamento em Minas Gerais. Após pararem o carro no pedágio em Carmópolis de Minas, o susto. Um caminhão que vinha logo atrás não parou. Bateu na traseira. Com o impacto, pai e mãe morreram. Um milagre salvou os filhos. A família metodista sofreu uma grande perda. Rosângela e Rubens eram membros em Francisco Morato em São Paulo e exerciam ativamente o chamado evangelístico. Rosângela estava no terceiro ano da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e, com o marido, ajudava a pastorear uma comunidade metodista em Jundiaí-SP. O exemplo de fé e dedicação a Deus e à obra missionária marcou os filhos Lucas, 16 anos e Paulo, 14. Os dois querem seguir o exemplo deixado pelos pais. Nesta entrevista ao Expositor Cristão, eles mostram como é importante valorizar a vida e, especialmente, aproveitar cada momento dela.

Arquivo pessoal



Rosângela e Rubens foram exemplo de fé e deixaram o legado mais importante para os filhos: dignidade.

Marcelo Ramiro

Para vocês, qual foi o maior ensinamento deixado pelos pais?

Lucas: A maior herança que eles nos deixaram foi Deus. Foi muito importante a questão da fé. Isto eu nunca vou esquecer. Vou continuar seguindo este caminho que eles me ensinaram. Farei tudo o que puder para honrar o nome deles. Vou casar com a mulher certa, pois era o que meu pai sempre falava para mim. Quero ter um bom emprego, pois também meus pais sempre me incentivavam neste sentido. Acima de tudo, nunca vou deixar de seguir a Deus. Nunca.

Paulo: Eles nos ensinaram a ser homens. Foram muitas situações em que nós aprendemos com eles. Principalmente a amar a Cristo. Desde pequenos nós orávamos o Pai Nosso juntos. Sempre que estávamos er-

rados, tínhamos que assumir o erro. Mentira? Nunca. Isto nos tornou homens. Sabemos que é isto que irá nos ajudar daqui para frente.

Qual foi a experiência mais marcante com eles?

Lucas: Eu me lembro de uma experiência marcante com eles. Quando a gente foi para a sorveteria e foi a primeira vez que paguei a conta. Na hora, meu pai queria pagar também. Mas, eu consegui pagar primeiro. Foi o primeiro sorvete que eu paguei para eles. Eles ficaram muito felizes. Deu para perceber no rosto a alegria deles. Pois foi resultado do meu trabalho.

Paulo: Amava muito meus pais. Era muito ligado com eles. Pequenas palavras e gestos me marcaram muito. Lembro de uma vez que meus pais foram na minha escola assistir um teatro.

Isto me marcou muito. Nunca vou esquecer.

O que vocês diriam para outros/as adolescentes que, de certa forma, não valorizam os pais?

Lucas: Eu poderia dizer que mãe e pai são únicos. Eles nos ensinam, nos criam. Não vale a pena magoar pai e mãe. É preciso aproveitar cada momento com eles. A gente não sabe o dia de amanhã. Deus sabe de todas as coisas.

Paulo: A coisa mais preciosa do mundo são os pais. Precisamos aproveitar ao máximo por que tudo é passageiro. A alegria e a tristeza vão embora. A única coisa que fica é Deus. Por isso, temos que aproveitar as oportunidades. Agradeço a Deus pelos momentos que Ele permitiu que eu estivesse perto dos meus pais.



Arquivo pessoal

Lucas e Paulo hoje moram com familiares no estado do Rio de Janeiro.



Como vocês entendem o fato de terem sobrevivido ao acidente sem ferimentos graves?

Lucas: Eu acho que Deus tem um plano na minha vida e na vida do meu irmão. Deus colocou a mão. Deus tem um propósito que é pregar o nome Dele. Quem sabe um dia eu vou poder ser um pregador da Palavra. Eu agradeço a Deus por estar vivo e fico feliz, pois sei que ele tem algo maravilhoso para nós.

Paulo: As coisas só acontecem porque Ele permite. Mas, eu não entendo porque aconteceu. A gente tinha muitos planos. Mas, tenho certeza que é um milagre estarmos vivos. Na hora, eu saí do carro sozinho, ninguém me puxou. Tinha um buraco e foi Deus quem me deu forças e me tirou dali. Creio que Ele tem um propósito na vida da gente. Agradeço a Deus por isso. Meu chamado que é em relação a ser um ajudador na casa do Senhor. Quero contribuir com o ministério de louvor. Eu toco guitarra, violão e baixo. Canto um pouco também.

Quais características deles vocês desejam preservar?

Lucas: Eles eram pessoas maravilhosas e especiais. Meu pai era mais bravo com a gente mas era carinhoso e inteligente também. Minha mãe era uma pessoa muito importante. Defendia muito a gente. Os dois eram muito importantes para mim. Desejo ser honesto como eles foram. Quero seguir o exemplo que eles me deixaram em relação a igreja.

Paulo: Meu pai não mostrava o sorriso no rosto e sim no olhar. Uma pessoa amável, totalmente amável. Um homem que sempre me inspirou, sempre. E eu devo muito a ele. Os dois sempre me ensinaram muito. Sempre perguntava as coisas para eles e eles me falavam. Eu só posso resumir minha mãe em uma palavra: perfeita. Ela era perfeita em todos os aspectos como mãe e como mulher. Deixava de comprar coisas para ela, para comprar pra gente. Ela tinha um relacionamento com Deus e, apesar das dificuldades, era perfeita. Quero muito ser como eles foram. ■

“A maior herança que eles nos deixaram foi Deus. Foi muito importante a questão da fé. Isto eu nunca vou esquecer. Vou continuar seguindo este caminho que eles me ensinaram. Farei tudo o que puder para honrar o nome deles.”

Palavra da Confederação Metodista de Juvenis

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” Josué 1:9

Jesus nos ensina muitas coisas, dentre elas, a amar e confiar. Na vida, passamos por muitas dificuldades, mas Deus nos diz: “Não temas, porque eu sou contigo” (Isaías 41.10). Ele é nosso amigo, nosso pai e a quem devemos entregar as nossas vidas, em quem devemos confiar, pois somente Ele pode nos confortar. Ele não nos deixa e seu amor nunca falha.

Ele nos ama tanto, que faz tudo por nós. Mesmo que a Sua vontade não seja a mesma que a nossa, é a melhor, é boa, perfeita. O que nós precisamos fazer é buscar primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça, para que todas as coisas nos sejam acrescentadas (Mateus 6:33).

Quando perdemos uma pessoa querida, em especial os pais, parece que um vazio se abre no nosso coração, pois eles são parte de nós, referência em nossas vidas. Porém, quando entregamos pra Deus as nossas preocupações, ele cuida de nós e então podemos descansar em Sua palavra. Ele

é o Senhor das nossas vidas, e com ele não temos com o que nos preocupar, pois mesmo antes de pedirmos, ele já sabe o que queremos.

Ele nos conhece e nos ama, e o seu amor e a sua graça nos bastam. Deus pode fazer infinitamente mais do que pedimos ou imaginamos. Confie em Deus, coloquem as suas vidas nas mãos d’Ele e o escolham todos os dias. Valorizem a família, os amigos, as pessoas com quem congregamos, pois amar uns aos outros é o que Deus quer para nós.

Assim estaremos amando a Deus e obedecendo a Sua palavra. Lembrem-se de que todas as coisas trabalham para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8.28) e que tendo Ele em nossas vidas, nada nos faltará.

Júlia Henriques
Presidente da
Confederação Metodista
de Juvenis

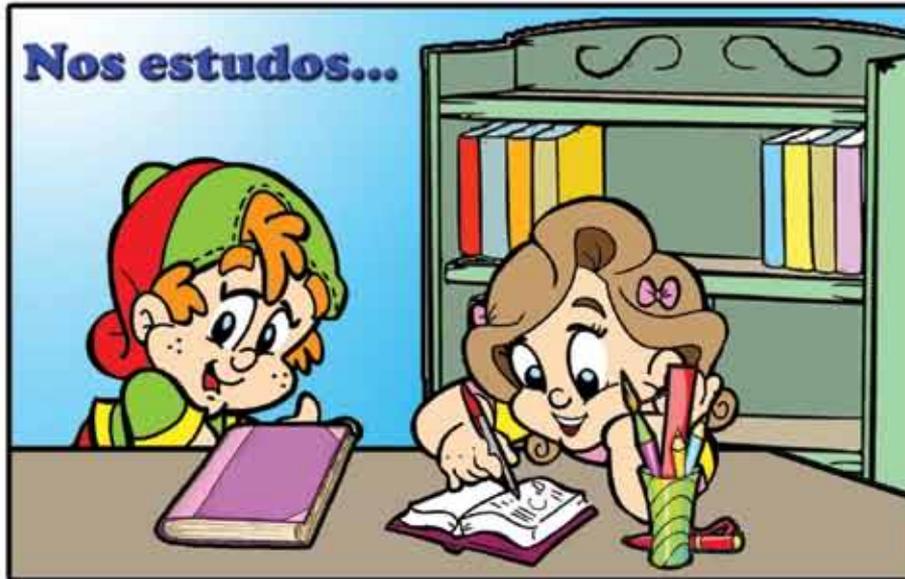


Arquivo pessoal



Fazer a vontade de Deus

E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele. 1 João 4:16



É colocar AMOR em todas as suas ações.

